



Dia 11 de agosto tem festa do Dia dos Pais no Metal Clube

A festa do Dia dos Pais terá uma intensa programação no Metal Clube, no dia 11 de agosto, um domingo, a partir das 11h, no embalo de muita música partido alto para animar todos.

A confraternização é organizada pelo Sindicato, em mais uma ação social que visa estimular e fortalecer o lazer e a integração da categoria. Uma oportunidade de homenagear todos os trabalhadores papais.

“Vamos fazer uma linda festa em comemoração aos pais metalúrgicos, num dia de muita integração. Assim como outras ações realizadas no Metal Clube, que ajudam a promover um ambiente de união da categoria”, explica Júlio Bonfim, presidente do STIM Camaçari.



Metal Clube volta a ser palco de mais uma ação do Sindicato em benefício do lazer da categoria

Bolsonaro quer acabar com a multa de 40% do FGTS

Em mais um exemplo de perseguição aos trabalhadores, o presidente Bolsonaro anunciou esta semana a intenção de acabar com a multa de 40% do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para os funcionários demitidos sem justa causa.

Como o FGTS é um direito previsto na Constituição, e por isso não pode ser retirado, o governo deve anunciar um pacote de ações na próxima semana e a principal medida é por fim ao saque automático do Fundo de Garantia nos casos de demissão sem justa causa. Se depender de Bolsonaro, o trabalhador não terá direito nenhum neste país.

FOME NO BRASIL

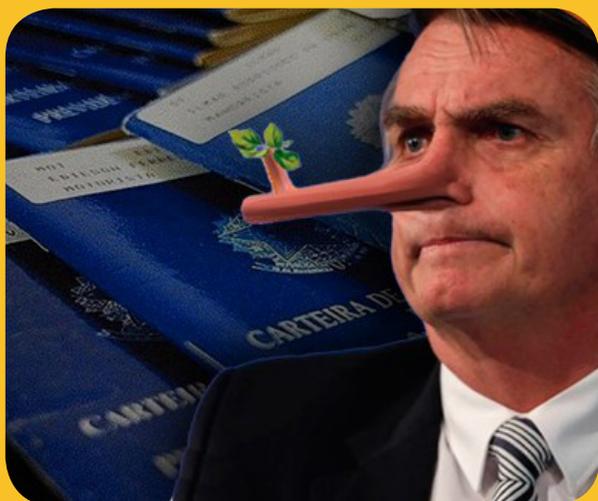
Causou espanto ao mundo ouvir do presidente Bolsonaro, semana passada, que não há fome no Brasil. Ele ignorou os 55 milhões de pobres e os mais de 15 milhões que vivem abaixo da linha da extrema pobreza. Um escárnio com a sociedade.

Toda semana, as afirmações absurdas do presidente chamam atenção e revelam um político que não conhece - ou não quer reconhecer - os principais problemas do país. O mundo de fantasia de Bolsonaro não é o Brasil real, onde a fome, o desemprego e a desigualdade social assolam os mais pobres.

Bolsonaro mente todos os dias, diz jornal

O Diário de notícias, de Portugal, publicou uma reportagem em que Bolsonaro é retratado como mentiroso compulsivo. A matéria diz: “o presidente brasileiro Jair Bolsonaro prestou 2054 declarações falsas ou distorcidas nos primeiros 184 dias do seu mandato, concluiu o site digital Aos Fatos, dedicada à verificação do rigor das informações divulgadas pelos media do país.”

A reportagem, também publicada pelo site DCM, ainda destaca que “esse resultado dá uma média diária de 1,1 declarações falsas ou distorcidas feitas por Bolsonaro entre a posse, a 1 de janeiro deste ano, e o dia 4 de julho. Com verificações feitas semanalmente pelos jornalistas do Aos Fatos, algumas das “afirmações mais repetidas” por Bolsonaro e que carecem de rigor são “Nós devemos a nossa democracia às Forças Armadas” ou “Montamos nossa equipe [governamental] de forma técnica, sem o tradicional viés político...”



Caetano Veloso é um dos artistas que assinam o manifesto contra os “filtros” de Bolsonaro no cinema

Cineastas e artistas assinam carta contra censura à Ancine

A atriz Débora Falabella, o cantor Caetano Veloso e o diretor-presidente do Instituto Inhotim, Antonio Grassi, estão entre os mais de 800 representantes da classe artística que assinam carta de repúdio à ideia de impor censura à Ancine (Agência Nacional do Cinema). O documento foi elaborado pelo movimento suprapartidário Artigo 5º. “Percebemos uma ameaça ao estado da livre expressão garantido na Constituição”, diz a gestora cultural Tatyana Rubim, uma das articuladoras do grupo.

“Repudiamos veementemente as declarações do Presidente da República, quando ameaça promover censura a obras audiovisuais fomentadas pela Ancine”, diz a nota. “A se confirmar tais ameaças, poderão ser tomadas todas as providências judiciais cabíveis para se fazer valer uma cultura livre”, continua o texto.

Na sexta (19), o presidente Jair Bolsonaro (PSL) afirmou que a Ancine poderia ser privatizada ou extinta caso não fosse possível usar “filtros” nas produções nacionais. A ideia desagradou representantes do setor e até correligionários de Bolsonaro.

O secretário de Cultura e Economia Criativa de SP, Sérgio Sá Leitão, que já foi diretor da Ancine, também criticou a fala do presidente. “A instalação de um tribunal moral para avaliar filmes é próprio de regimes autoritários”, disse ele. O deputado e ex-ministro da Cultura Marcelo Calero (Cidadania-RJ), por sua vez, disse que estuda medidas para barrar os planos de Bolsonaro para a agência.